

TEORIA DA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

(Lucia Schaefer-2008)

Psicologia da Gestalt:

Figura e fundo:

A análise das partes nunca pode proporcionar uma compreensão do todo. Sempre que se observa algum objeto, a tendência é destacá-lo do seu ambiente ou fundo.

Campo psicológico:

Força (do campo psicológico) que nos leva a procurar, através dos processos de proximidade (tendência a agrupar os elementos mais próximos), semelhança (tendência a agrupar os elementos semelhantes) e fechamento (tendência a completar os elementos faltantes de determinada figura), a melhor forma possível em situações pouco estruturadas. Essa força é que permite a relação figura-fundo. Quanto mais clara estiver a forma (boa forma), mais clara será a separação entre a figura e o fundo.

Os princípios que regem a percepção:

Os teóricos da Gestalt questionam a relação causa e efeito entre o estímulo e a resposta da teoria behaviorista alegando que entre o estímulo que o meio fornece e a resposta do indivíduo está o processo de percepção do mesmo. Para os teóricos da Gestalt, o que o indivíduo percebe e como percebe são dados importantes para a compreensão do comportamento humano.

Boa forma:

O comportamento do indivíduo está diretamente relacionado à maneira como ele percebe determinado estímulo. Pode, muitas vezes, guardar estreita relação com os estímulos físicos, outras, pode ser completamente diferente do esperado dada uma compreensão diferente da realidade do ambiente.

Meio comportamental e meio geográfico:

Meio geográfico: meio físico

Meio comportamental: Da interação do indivíduo com o meio geográfico ou físico, dá-se, através das forças (do campo psicológico) que regem a percepção, a interpretação do meio. Essa interpretação depende de como o indivíduo compreende a realidade do ambiente.

Construção da personalidade segundo a psicanálise Freudiana e Junguiana:

Inconsciente, consciente e subconsciente para Freud:

Subconsciente:

Embora inicialmente tenha utilizado o termo subconsciente como sinônimo de consciente, tempos depois, Freud preferiu a utilização do termo inconsciente porque, para ele, o termo subconsciente dava margem à dupla interpretação. "Quando alguém fala de subconsciência, não sei se a entende no sentido tópico - algo que se encontra na alma abaixo da consciência - ou no sentido qualitativo: outra consciência, por assim dizer subterrânea." Freud, citado por Laplanche, J. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, p. 636 e 637.

Consciente e Inconsciente:

Michel Kahn em: *Freud Básico pensamentos psicanalíticos para o século XXI*, afirma que Freud, ao perceber que a consciência é apenas uma pequena parcela da vida mental, concebeu uma imagem para descrever a mente e descreveu o inconsciente como um amplo hall, cheio de imagens mentais (impulsos) que dá entrada para o consciente, ao qual denominou pequena sala de visitas, através de um corredor. No corredor está um "vigia" que examina cada imagem (impulso) e decide se ele é ou não aceitável (aceitável = impulsos que não produzem emoções indesejadas). Caso o impulso seja inaceitável (inaceitável = impulsos que podem produzir emoções indesejadas), este é "empurrado" de volta, pelo vigia, ao hall de entrada. Ao impulso que entra e é apreendido pelo consciente Freud chamou impulso consciente. Ao impulso qualificado como inaceitável, que conseguiu entrar mas foi percebido e empurrado de volta ao hall (inconsciente), Freud chamou impulso recalcado. E, ao impulso que entrou na sala de visitas (consciente) mas ainda não foi percebido pelo consciente, Freud chamou impulso pré-consciente.

Podemos encontrar ainda, no livro *Psicologias* de BOCK, A.; FURTADO, O. e Teixeira M. p73 e 74, as seguintes explicações:

Inconsciente: "conjunto de conteúdos não presentes no campo atual da consciência";

Pré-consciente: “aquilo que não está na consciência, neste momento, e no momento seguinte pode estar”;

Consciente: “aparelho psíquico que recebe ao mesmo tempo as informações do mundo exterior e do mundo interior”.

Formação do Aparelho psíquico: Id, Ego e Superego – Freud:

Id:

Totalmente inconsciente e insociável, depósito dos impulsos instintivos, sexuais e agressivos. Funciona de acordo com o princípio do prazer.

Ego:

Age como mediador entre o Id, o Superego e o mundo exterior. Conforme Freud: “O ego representa o que pode ser chamado razão e senso comum, em contraste com o id, que contém as paixões”.

Superego:

Composto de uma parte consciente (conhecemos muito daquilo que a consciência proíbe) e de uma inconsciente (a que dá origem a um de nossos problemas mais complicados e destrutivos: a culpa inconsciente). Representa a nossa absorção mental dos padrões e proibições dos nossos pais e da sociedade.

Fases do desenvolvimento para Freud:

Oral:

A boca, mais que uma cavidade anatômica que cumpre determinadas funções biológicas, parece ser a primeira fonte de prazer e das primeiras frustrações. Pessoas com fixação oral podem desenvolver transtornos alimentares, podem ser passivas e dependentes ou verbalmente agressivas. (0 a 1 ano)

Fase anal:

A defecação se torna um importante tópico de consideração interpessoal. Caracteriza-se pela satisfação da criança em expulsar e reter as fezes, resultado do controle muscular e estimulação das membranas mucosas da região anal. A fixação anal pode assumir diversas formas. Entre elas: mania de limpeza, parcimônia e teimosia. (1 a 3 anos)

Fase fálica:

As crianças têm muito interesse pelas diferenças anatômicas entre os sexos e sentem prazer na estimulação do pênis ou do clitóris. A fixação fálica descreve a criança que executa a transição da primazia auto-erótica para a sexualidade interpessoal de modo incompleto ou que não a executa. Sentimento de inferioridade na mulher e propensão a desvalorizar a mulher por parte do homem são duas das diversas nuances que a fixação fálica pode assumir. (3 a 5 anos)

Período de latência:

Para Freud, período de maciça repressão sexual. Freud Argumenta que a sensualidade extremamente desenvolvida na fase fálica encontra oposição, frequentemente em forma de socialização, na fase de latência. Para Freud, o período de latência é o período que contribui para a vulnerabilidade humana à neurose posto que o recalque introduzido no período de latência pode deixar marcas. (5 a 12 anos)

Fase Genital:

Embora as fantasias de compartilhamento de prazeres sexuais comecem e freqüentemente se desenvolvam durante a fase fálica, somente na puberdade (fase genital) é que elas adquirem consistência. Período do pleno desenvolvimento do complexo de Édipo. (12 ao 18 anos)

Complexo de Édipo – Freud:

Freud acreditava que, inconscientemente, todos os meninos sentem o desejo de eliminar o pai para substituí-lo como amante da mãe, e que todas as meninas sentem o desejo de eliminar a mãe e substituí-la como amante do pai. Segundo Freud, esta fantasia, porque é perigosa e assustadora, é universalmente reprimida, permanecendo profundamente encoberta no inconsciente. Porém, embora encoberta, gera conflitos espantosos e exercem importante influência na vida do indivíduo.

Sublimação para Freud:

Freud descreveu a sublimação como o desvio de energias originalmente dirigidas aos propósitos sexuais ou agressivos para novas finalidades. Normalmente para áreas beneficentes, artísticas, intelectuais ou culturais. Essas energias, uma vez sublimadas, permitiriam à humanidade atividades psíquicas elevadas. Freud vislumbrou a sublimação como a única saída para a humanidade e entendeu que sem ela a barbárie se instalaria.

Inconsciente individual para Jung:

Inconsciente coletivo:

Freud descreveu o inconsciente como sendo uma parte da psique que contém experiências desagradáveis ou traumáticas que tenham sido reprimidas pela mente consciente. Jung foi mais longe: Em sua opinião, existem dois inconscientes: um individual e um coletivo. O coletivo contém a imensa herança psíquica da evolução humana que renasce na estrutura individual de cada indivíduo.

Consciente para Jung:

Para Jung a consciência tem um papel secundário com respeito ao papel do inconsciente. Sua função fundamental é servir ao sujeito para adaptar-se ao ambiente.

Arquétipos – Jung:

Arquétipos ou estruturas psíquicas, são formas, dentro do inconsciente, sem conteúdo próprio, que existem antecipadamente ao conteúdo e servem para organizar ou canalizar o material psicológico.

Complexos – Jung:

Para Jung os complexos são conteúdos de extrema importância para a vida psíquica porque através deles é possível chegar ao inconsciente. Não os considera em si negativos mas sim seus efeitos. Afirma que os complexos maternos, paternos, de poder, de inferioridade e de superioridade, porque são mais frequentes, são mais fáceis de ser analisados. Jung considera o Ego um complexo: o “complexo do ego”. Diz ele, sobre o Ego: “É um dado complexo formado primeiramente por uma percepção geral de nosso corpo e existência e, a seguir, pelos registros de nossa memória. Todos temos uma certa idéia de já termos existido, quer dizer, de nossa vida em épocas passadas; todos acumulamos uma longa série de recordações. Esses dois fatores são os principais componentes do ego, que nos possibilitam considerá-lo como um complexo de fatos psíquicos.”

Atitudes para Jung:

Jung distinguiu duas formas de atitudes:

Extroversão: Pessoas que preferem focar a sua atenção no mundo externo de fatos e pessoas;

Introversão: Pessoas que preferem focar a sua atenção no mundo interno de representações e impressões psíquicas;

Na extroversão, a energia da pessoa flui de maneira natural para o mundo externo, em que se observa: impulsividade, sociabilidade, expansividade e facilidade de expressão oral.

Na introversão, o indivíduo direciona a atenção para seu mundo interno, em que se observa: a postura reservada, a retenção das emoções e facilidade de expressão no campo da escrita.

Funções psíquicas para Jung:

Jung identificou quatro funções que classificou como fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Segundo Jung as pessoas reflexivas se encaixam na função pensamento; as que preferem emoções fortes e intensas, ainda que negativas, se encaixam na de sentimento; as que tendem a responder à situação vivencial imediata, e lidam eficientemente com todos os tipos de crises de emergência, relacionando de forma automática a experiência passada com as informações relevantes da experiência imediata, se encaixam nas da sensação e intuição.

Self para Jung:

O Self é um fator interno de orientação. Arquétipo da ordem e totalidade da personalidade. Segundo Jung, consciente e inconsciente complementam-se mutuamente para formar uma totalidade: o Self. O Self é diferente e até mesmo estranho à consciência e ao Ego que, embora seja o centro da consciência, se vincula ao Self como consequência de um longo e árduo processo de compreensão e aceitação dos processos inconscientes.

Desenvolvimento para Jung:

Ao estágio final no processo de individuação, Jung chamou “desenvolvimento”. Segundo Jung, todo indivíduo tem tendência ao auto-desenvolvimento e, auto-desenvolvimento, inclui o desenvolvimento do eixo Ego-Self e da integração de outros arquétipos inconscientes. O primeiro passo no processo de individuação seria o desnudamento da Persona (máscara da psique coletiva). O segundo, o confronto com a sombra (tendências, desejos, memórias e experiências rejeitadas pelo indivíduo como incompatíveis com a Persona e contrárias aos padrões e

ideais sociais). O terceiro, o confronto com o Anima (aquilo que o homem desconhece nele mesmo). E o quarto e último passo, o desenvolvimento do Self.

Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky:

Linguagem:

Vygotsky teorizou que a linguagem e o pensamento humano têm origem social. Que a cultura, por fazer parte do desenvolvimento humano, deve ser integrada ao estudo e à explicação das funções superiores.

Consciência:

Zona de desenvolvimento proximal.Vygotsky defendia que, por serem aspectos integrados de uma unidade, a consciência e o comportamento não poderiam ser isolados da Psicologia.

Mediação:

Mediação e Privação são conceitos interligados na teoria de Vygotsky. Mediação são ações executadas, no sentido de orientar as aprendizagens infantis. A qualidade e a intensidade da mediação vão determinar em boa medida a condição positiva do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Em contrapartida, a presença fragilizada dos mediadores junto à criança pode provocar um desenvolvimento cognitivo e afetivo prejudicado, truncado, com reflexos diretos na aprendizagem escolar. Assim, a criança, com uma aprendizagem lenta e difícil, pode ser uma criança cujo histórico de vida aponta para uma história de privação, de relacionamentos familiares conflituosos ou ausentes. Um resultado direto desta situação pode ser a dificuldade da criança para organizar-se cognitivamente, para estabelecer um processo coerente de pensamento, pode ser a impulsividade da criança no aprender, a hiperatividade.

Desenvolvimento cognitivo:

Para Vygotsky o desenvolvimento cognitivo é resultado do processo de internalização da interação social com os subsídios provenientes da cultura.

Intersubjetividade e Intrasubjetividade:

Intersubjetividade: (Com outros seres)

É através da Intersubjetividade que o sujeito consciente estabelece relações com a experiência de outros sujeitos. O plano intersubjetivo não é o plano “do outro” mas da relação do sujeito com o outro. Não se concebe uma construção individual sem a participação do outro e do meio social, o que torna imprescindível a relação intersubjetiva, pois é nesse espaço relacional que há a possibilidade do conhecimento.

Intrasubjetividade: (Dentro do ser)

O plano intrasubjetivo (de ação) é formado pela internalização de capacidades originadas no plano intersubjetivo.

Internalização e Apropriação cultural:

Internalização cultural:

É interpessoal e se torna intrapessoal. Ou seja, a internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna.

Apropriação cultural:

É através dos meios historicamente determinados e culturalmente organizados que a natureza social das pessoas tornou-se igualmente sua natureza psicológica.

Abordagem centrada na pessoa de Rogers:

Congruência e incongruência:

Congruência:

Grau de exatidão entre a comunicação (o que está sendo expressado), a experiência (o que está ocorrendo) e a tomada de consciência (o que se está percebendo).

Incongruência:

Quando há diferença entre a comunicação, a experiência e a tomada de consciência.

O papel do professor ou outro especialista nesta abordagem:

O de facilitador. Deve esforçar-se por estabelecer uma atmosfera na qual condições de valor prejudiciais possam ser postas de lado, permitindo que as forças saudáveis de uma pessoa retomem sua dominância original.

Como esta abordagem vê o ser humano?

As pessoas podem construir e modificar suas opiniões a respeito de si mesmas.

Quais são as condições necessárias para a promoção do crescimento humano?

O ser humano, desde que apoiado, é capaz.

Terapia familiar sistêmica:

Sistema:

Cada um de nós é um sistema que, uma vez ajuntado a outros, formamos novos sistemas. Somos sistemas dentro de sistemas. Ex.: filho (um sistema), mãe (um sistema), pai (um sistema); família (filho, mãe e pai) outro sistema.

Família aglutinada, família difusa e família funcional:

Família aglutinada:

Faz parte das famílias disfuncionais. Seus membros são completamente dependentes.

Família difusa:

Faz parte das famílias disfuncionais. Seus membros vivem “cada um por si”.

Família funcional:

Faz parte das famílias funcionais. Seus membros, embora sejam independentes, se relacionam entre si.